

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

tos da Biblioteca Nacional, lhe tenham de pouco servido estes documentos, de leitura difícil; onde os registos oficiais faltaram, serviu-se de documentos contemporâneos para o apuramento dos nomes que fazem parte da sua lista. Acerca de todos os estudantes mencionados são dadas notas biográficas e académicas, e, por vezes, bibliográficas, com algumas observações críticas perspicazes sobre a identidade de um ou outro. A pp. 103 citam-se alguns portugueses que, provavelmente, não estiveram inscritos na Universidade, mas que exerceram em Paris uma actividade cultural, como Diogo de Sá, Luís Nunes de Santarém, o bispo Gonçalo Pinheiro,

D. Teotónio de Bragança, etc. São notáveis ainda algumas notas de *addenda e corrigenda*, como a que se refere ao problema da cronologia de alguns textos apresentados no apêndice (p. 177).

Ressalta desta análise que estamos em face de uma contribuição séria para o dilucidamento de um aspecto do nosso humanismo quinhentista, que tem no Sr. Dr. Luís de Matos um estudioso apaixonado. Oxalá ele sirva de estímulo, ou mostre mesmo às autoridades oficiais a necessidade de se fomentar a investigação num sector importante da nossa cultura onde tantos documentos, sobretudo textos, esperam vir a ser estudados e esclarecidos como convém.

O trabalho está redigido em francês, o que poderá parecer estranho a alguns. Pense-se, porém, que se trata de um assunto igualmente de interesse para muitos estudiosos franceses que, infelizmente, não conhecem tão bem o português que uma redacção na nossa língua lhes fosse tão acessível como esta em francês.

Zurique, Maio de 1951.

A. GOMES FERREIRA.

Adriano Cappelli—⁾*Dizionario di abbreviature latine ed italiane*. Quarta edizione. «Manuali Hoepli». Milano, 1949. LXXIII -f- 453 l - pp. -j- ix tavole fuori testo.

Da Casa Ulrico Hoepli recebemos ultimamente a quarta edição do *Dizionario di abbreviature*, trabalho que, com os *Manuali* de epigrafia publicados pelo mesmo editor, forma um conjunto que o estudioso precisa de ter à mão.

A crítica ao dicionário de Cappelli de há muito que está feita, e desnecessário se torna repeti-la aqui. Não podemos, contudo, deixar de apon-

tar está ou aquela deficiência, ao procurarmos dar, em análise sucinta? uma ideia geral do conteúdo da obra.

Assim, por exemplo, seria de louvar que o Autor tivesse dedicado algumas páginas à origem do sistema braquigráfico medieval (xi) ou às hipóteses correntes sobre as cifras numéricas (ui), em vez de se limitar a uma citação de autores. É evidente um propósito de caminhar em terreno firme e seguir a doutrina dos bons modelos, propósito que o leva a calar às vezes a sua opinião.

Não é este um trabalho completo e especializado, o próprio Cappelli o reconhece. Mas o certo é que, apesar da limitação a que o Autor o sujeitou, visto havê-lo reduzido «alia recta interpretazione delle abbreviature», a obra tem prestado até hoje inegáveis serviços. A comprovar isto mesmo, temos a quarta edição anastática do livro. Porém, o favor com que os estudiosos o tinham distinguido era já patente, ao tempo da terceira edição italiana, nas duas traduções alemãs de igoi e 1928.

Obra de consulta fácil e abundante em exemplos, o dicionário de Cappelli é precioso auxiliar de quantos se dedicam ao estudo dos códices medievos e da epigrafia latina. Seguindo embora um plano que nos faz lembrar o de Chassant, no seu *Dictionnaire des abbreviations latines et françaises*, o arquivista e paleógrafo italiano dá-nos um trabalho mais elaborado e completo. Amplamente documentado nas mais importantes publicações nacionais e estrangeiras (na Bibliografia citam-se cento e trinta e oito obras, se bem contámos), pôde Cappelli realizar trabalho valioso para o tempo, cuja repercussão havia de chegar até aos nossos dias.

Numa primeira parte, que antecede o *Dicionário* propriamente dito, o Autor aponta as principais dificuldades que oferece o estudo da braquigrafia medieval, revelando ao leitor a sua chave. Pela iniciação e utilidade que da sua leitura advém, merece esta parte ser atentamente lida dos que desejam esclarecer-se em tais matérias. Ela pode, no dizer do seu Autor, substituir em certos casos o próprio dicionário.

Aí se distinguem seis categorias de abreviaturas, a saber:

- i. por truncamento,
- ii. por contracção,
- iii. por sinais abreviativos com significado próprio,
- iv. por sinais aoreviativos com significado relativo,
- v. por letras sobrepostas,
- vi. por sinais convencionais,

Serve de remate a esta primeira parte um capítulo especialmente dedicado às numerações romana e arábica.

O *Dicionário di abbreviature*, ao longo de 405 páginas a duas colunas, é a parte fundamental da obra. Para cada letra, apresentâ inicialmente uma série de maiúsculas e minúsculas (capital rústica, uncial, semiuncial e gótica), a que se seguem as principais abreviaturas das escritas cursivas em uso do séc. vm ao séc. xv.

A fim de facilitar a interpretação, toda a abreviatura é esclarecida por um parêntese, que repete, em caracteres de imprensa, as letras de que esta se compõe. Ao lado e com a indicação do século, figura a explicação da abreviatura, em caracteres comuns ou em cursivo, conforme se trata de latim ou de vulgar. Para elucidação dos interessados, indica-se ainda a fonte dos documentos, bem como a espécie da abreviatura respectiva.

Enriquecem e completam o *Dicionário* nove transcrições de outros tantos fac-símiles e uma centena de páginas sobre siglas e abreviaturas epigráficas.

Como é frequente em obras deste género, tem o livro de Cappelli alguns lapsos tipográficos. A título de exemplo, registamos os seguintes: *praesene* por *praesens* p. xxi, *sacundum* por *secundum* p. xxi, *a ersus* por *aduersus*, p. 9, *arguend* por *arguendi* p. 22, *Aristotels* por *Aristoteles* p. 22, *acqua* por *aqua* p. 29, *Bena iudicauit iudex* por *Bene iudicauit index* p. 33, *apituli* por *capituli* p. 42, *C mitissa* por *Comitissa* p. 59, *ostesum* por *ostensum*, p. 251, *Adiutrix sexum pia sextum fidelis* por *Adiutrix sextum pia sextum fidelis* p. 431, *Ad quigentos pedes* por *Ad quingentos pedes* p. 431, *Annot vixit* por *Annos vixit* p. 436.

Estamos em crer que nas futuras edições a Casa Hoepli conseguirá remediar algumas destas falhas. Seja porém como for, elas de modo algum podem obstar a que a quarta edição do dicionário de Cappelli testemunhe, mais uma vez, o bom acolhimento que o público tem dispensado aos «Manuali Hoepli» e à sua louvável campanha de divulgação cultural.

LUCIANO JUSTO RAMOS.

Jean Cousin — *Bibliographie de la langue latine: 1880-1948**

Paris, Les Belles Lettres, 1951. xxiv -f 375 pp.

Desde há muito anunciada, e esperada, saiu recentemente a lume esta obra na valiosa «Collection de Bibliographie Classique» dirigida pelo Prof. Marouzeau, da Sorbona.